

# PROGRAMAS MULHERES MIL



**GT 19**

## **GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER**

Annaya Assunção Pereira Ribeiro  
*Universidade Federal do Piauí*  
*annaya.ribeiro11@gmail.com*

Verônica Gomes Oliveira  
*Universidade Federal do Piauí*  
*veronica-the@hotmail.com*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar as relações de poder existentes nas relações entre os sexos observadas nas Políticas Públicas com recorte de gênero construídas a partir da perspectiva de gênero adotada. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Os resultados alcançados foram que a relação entre gênero e políticas públicas nesta discussão buscou proporcionar uma reflexão sobre a forma sutil com que as estruturas sociais perpetuam esta dominação masculina. Nos estudos de gênero desde o seu início tem-se a preocupação em compreender esta dominação masculina para mudar a realidade.

**Palavras-chave:** Gênero, Políticas Públicas, Relações de Poder.

## Introdução:

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre as relações de poder existentes nos debates sobre gênero e políticas públicas. O gênero é uma categoria relacional que envolve os sexos, desta forma as desigualdades sociais enfrentadas pelas mulheres em sociedade perpassam preocupações do Estado em enfrentar esta situação. Uma das formas para isto é através das políticas públicas com recorte de gênero.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar as relações de poder existentes nas relações entre os sexos observadas nas Políticas Públicas com recorte de gênero construídas a partir da perspectiva de gênero adotada.

Esta análise faz parte de um estudo bibliográfico que visa contribuir para o processo de construção de uma dissertação sobre estas políticas. Traz como destaque a perspectiva de gênero envolvida na produção escrita como uma categoria analítica importante para entender as relações de poder que perpassam seu desenho, refletindo em todo o seu processo de implementação e posterior avaliação.

Não existe um único conceito fixo e permanente de pensar gênero, por isto, ela foi escolhida a partir do ângulo da formação pelas relações de poder entre os sexos que possibilita delinear os caminhos históricos percorridos até hoje para torná-la um objeto de estudo que tenha aceitação na academia científica e através dela ter uma maior visibilidade política e permitir que seja discutida.

A partir disto, as questões que motivaram a pesquisa foram: Qual a perspectiva de gênero adotada na construção das políticas públicas com recorte de gênero? De que forma esta perspectiva contribui para a diminuição das desigualdades de gênero? E por fim, compreender como o debate sobre as relações de poder podem ajudar no enfrentamento dos problemas encontrados na implementação dos programas sociais?

Em primeiro lugar, apresenta-se o debate sobre a categoria histórica de gênero. Em seguida, discorre-se sobre gênero e as relações de poder nas teorias de Bourdieu e Foucault para compreender como o poder se manifesta. A discussão traz a relação entre estrutura e agência, compreendida como dois elementos cruciais para proporcionar uma análise sobre a dominação masculina e as formas de exercício deste poder. Por último, abordam-se as políticas públicas com recorte de gênero.

## Metodologia:

A pesquisa pautou-se por aportes da Sociologia em diálogo com teorias de gênero e poder sobre as políticas públicas com recorte de gênero. Apresentou-se o percurso histórico dos estudos feministas no debate sobre o gênero com Fonseca, Rago, Hita, Crosby e Farah. Em seguida, fez-se uma discussão conceitual de gênero apoiada em Scott relacionando este conceito com as relações de poder em Bourdieu, Foucault e em Mendes. Para o debate sobre as políticas com recorte de gênero trabalhou-se com Stromquist.

## Resultados e Discussão:

Fonseca (1995) trabalha com a genealogia do “gênero”, na qual, tem como objetivo demonstrar através dos estudos de antropólogas feministas como se deu a mudança de “estudos sobre a mulher” para “gênero”, buscando para isto, descrever umas das ramificações da genealogia do conceito de gênero. Esta nova abordagem traz como fundo os debates feministas que em momentos diferentes tiveram diversas preocupações.

Fonseca (1995) ver a possibilidade de juntar militância feminista e pesquisas acadêmicas. Partindo de teorias que colocam o feminino como uma essência, natural, em uma situação de hierarquia para outra situação que deixa de colocar a mulher como vítima e passa a procurar vê-la como heroína, principalmente na historiografia. Neste momento, ela atribui ao gênero uma condição de constructo social, não permitindo pensar que existe uma origem da condição feminina.

Nesta perspectiva feminista, a experiência feminina traz algo inovador como uma forma de resistência a um tipo de ciência dominada pelo masculino. Pois,

na historiografia feminista, vale notar, a teoria segue a experiência: esta não é buscada para comprovar aquela, aprioristicamente proposta. Enfim, parece que já não há mais dúvidas de que as mulheres sabem inovar na reorganização dos espaços físicos, sociais, culturais e aqui, pode-se complementar, nos intelectuais e científicos. (RAGO, 1998, p.17)

Essas limitações presentes foram objeto de preocupação que perdurou por muito tempo no feminismo, numa busca pela associação com as origens da subordinação feminina, que provocava uma diferenciação histórica relacionada com a posição ocupada pelos sexos na sociedade. (HITA, 2002) Em que,

as diferenças observáveis entre os sexos eram atribuídas pela corrente da Igualdade a diferenças apreendidas artificialmente (culturalmente), e não a uma diferença advinda de uma natureza própria. Somente se reconhecia existirem as diferenças derivadas das relações sociais entre homens e mulheres, isto é, à opressão de um sexo sobre o outro ao longo da história humana. (HITA, 2002, p.325)

Aqui é colocada em evidência a necessidade de se separar o natural do cultural, como uma maneira de interpretar a realidade social, que representa mais do que o sexo biológico, pois a subordinação da mulher em relação ao homem advém, também, da cultura de sua sociedade.

Na visão dos pós-modernos e pós-estruturalistas uma proposta seria uma epistemologia alternativa feminista, que traz o abandono pela busca das diferenças existentes como fundamento do conhecimento, e visa ajustar a visão para a observação do processo de diferenciação. (CROSBY, 1992 apud COSTA, 1998)

Gênero, neste estudo, aparece como uma categoria analítica proveniente de uma abordagem da autora Scott (1995, p.88) que fala que “O gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. Seria melhor dizer: o gênero é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado.” Pois, através da leitura sobre os estudos das feministas, ela contribuiu para demonstrar que o gênero é constituído por duas proposições importantes.

A primeira é a constituição das relações sociais baseadas na percepção das diferenças entre os sexos. Já a segunda compreende o gênero como uma forma primária de dar significado às relações de poder. (SCOTT, 1995)

Neste campo de discussões das relações de poder é crucial apresentar a teoria do sociólogo Bourdieu e do filósofo Foucault, enquanto autores importantes para entender as permanências e mudanças das desigualdades de gênero.

Dessa forma, as relações de poder provenientes da sociedade perpassam todas as áreas de convivência, e, para refletir sobre isto, Bourdieu retrata a

condição de subordinação da mulher em relação ao homem. Ela aparece na unidade doméstica de âmbito privado, mas vai além, indo para o público, também, através de instâncias como a Igreja, a Escola ou o Estado. (BOURDIEU, 2007)

Para uma mudança estrutural torna-se necessária se houver somente:

uma ação política que leve realmente em conta todos os efeitos de dominação que se exercem através da cumplicidade objetiva entre as estruturas incorporadas (tanto entre as mulheres quanto entre os homens) e as estruturas de grandes instituições em que se realizam e se produzem não só a ordem masculina, mas também toda a ordem social (a começar pelo Estado, estruturado em torno da posição entre sua “mão direita”, masculina, e sua “mão esquerda”, feminina, e a Escola, responsável pela reprodução efetiva de todos os princípios de visão e de divisão fundamentais, e organizada também em torno de oposições homólogas) poderá, a longo prazo, sem dúvida, e trabalhando com as contradições inerentes aos diferentes mecanismos ou instituições referidas, contribuir para o desaparecimento progressivo da dominação masculina. (BOURDIEU, 2007, p.139)

Neste contexto, na teoria de Bourdieu o conceito de violência simbólica é definido como: “a força particular da sociodicéia masculina que vem do fato dela acumular e condensar duas operações: ela legitima uma relação de dominação inscrevendo-a em uma natureza biológica que é por sua vez, ela própria uma construção social naturalizada”. (BOURDIEU, 2007, p.33) Através dela é possível explicar o poder simbólico, que é exercido em colaboração entre dominantes e dominados/as, na qual, constroem-se como poder.

Vendo-se por este ponto de vista, nota-se a força da estrutura no enfrentamento das desigualdades de gênero. Bourdieu (2007) explica as condições que ocorre esta dominação masculina, argumentando que o processo social em que ela acontece é reproduzido e está ligada a cultura de cada sociedade. Mas, existe a possibilidade de que este poder aconteça não de maneira fixa, mas fluido, permitindo que o/a agente adquira estratégias de enfrentamento. “Como argumenta Foucault (1995, p.240) este poder coloca em jogo relações entre indivíduos que faz parte de um conjunto de ações que se induzem e se respondem uma às outras”.

Encerra-se esta parte destacando o pensamento de Mendes (1995) quando fala da importância de se valorizar as mudanças sociais através de ações das mulheres e, também, das instituições sociais para a discussão desta concepção de gênero em relação às relações de poder para permitir que estas microesferas do poder tragam mudanças com contribuições significativas para o avanço ou quem sabe num futuro o fim desta dominação.

As políticas públicas possuem várias fases que vão desde a agenda política até o processo de avaliação das mesmas. Em cada uma delas temos atores responsáveis para a sua realização. De acordo com o desenho da política é que vai ser determinada pelos atores quem irão ser beneficiados/as. Para isto, tem-se um lugar de destaque para a concepção adotada pelo (a) gestor (a). Estas divisões tornam-se necessárias, também, quanto às políticas de gênero, pois

as políticas públicas de gênero podem ser de três tipos, em termos de seu alcance: as de enfoque genérico contra discriminação (cobrindo todas as áreas, não apenas a da educação), as específicas para as áreas educacionais, mas referindo-se às mulheres apenas por implicação nas mencionadas políticas, e as que se referem especificamente à educação das mulheres. As genéricas contra a discriminação são, obviamente, coercitivas por natureza. As específicas para a área educacional e as enfocadas nas mulheres em especial podem ser de coerção, de apoio ou construtivas. (STROMQUIST, 1996, p.32)

Estes tipos proporcionam a realização de objetivos pontuais direcionados para cada tipo, no caso do enfoque genérico contra discriminação será adotada a interdisciplinaridade, observando o cuidado com várias áreas desenvolvidas no cuidado com as mulheres atendidas. As específicas para a área da educação trabalham com ações voltadas para a formação educacional e profissional, como uma maneira de permitir a inclusão social das mulheres sem colocar em evidência suas particularidades. Por último, têm-se as políticas específicas para as mulheres, na qual, realizam um trabalho voltado para o empoderamento das mulheres, com o debate e discussão da categoria de gênero.

Neste aspecto, o Estado procura assegurar os direitos sociais das mulheres através de políticas públicas com recorte de gênero tentando prover o bem-estar social direcionando para as mulheres carentes. “Pois, falta a especificidade, a preparação dos profissionais, a participação da comunidade que as

mulheres moram.” (STROMQUIST, 1996, p. 34). Diante destas problemáticas, ainda tem a oferta de cursos, em sua maioria voltada para a economia doméstica, demonstrando a permanência de uma divisão sexual do trabalho, já que

não se observa a abertura de novas oportunidades à mulher em campos não tradicionalmente femininos. A agenda formulada por movimento de mulheres e por movimentos feministas inclui a criação de mecanismos de ruptura com a divisão sexual do trabalho o que esses programas não parecem considerar. (FARAH, 2005, p. 64) [...] Tal incorporação nem sempre significa, no entanto, ‘aderência’ à agenda de gênero ou incorporação da perspectiva de gênero, entendida como uma ação que promove a redução de desigualdades entre homens e mulheres. Há programas que, embora focalizem as mulheres ou a elas dirijam módulos específicos, acabam por reiterar desigualdades de gênero, reafirmando uma posição tutelada e subordinada da mulher tanto no espaço público como no privado (FARAH, 2005, p.65)

É urgente a necessidade de falar em nome das mulheres sobre mudanças sociais, que deve ir além de uma formação profissional e educacional. Uma oportunidade de mudança na concepção de gênero para que se possa no futuro através das novas gerações contribuir para uma redução das desigualdades sociais. (FARAH, 2005)

as políticas e programas analisados parecem surgir que, entre a invisibilidade das mulheres e de suas necessidades e demandas e uma ação governamental resultante de uma ‘consciência de gênero’, que incorpore a perspectiva de gênero de forma sistemática e generalizada, há um terreno intermediário, associado a um processo incremental de transformação, em que alguns temas da agenda de gênero e alguma das abordagens propostas por movimentos e entidades de mulheres são incorporadas, de forma gradual, abrindo talvez, caminho para transformações mais profundas. (FARAH, 2005, p.67)

As políticas e programas sociais que buscam contribuir para a diminuição das desigualdades de gênero precisam aprofundar seus estudos e ações

coletivas Estes estudos serão importantes para verificar de forma mais acentuada quais os principais problemas na implementação das mesmas e quais soluções são cabíveis.

## Conclusões:

As políticas públicas com recorte de gênero é um espaço de debate para compreender as relações de poder na sociedade. Pois, desde o seu desenho, perpassa pela construção da categoria de gênero como um debate necessário para o enfrentamento das desigualdades de gênero. Para a sua compreensão torna-se necessária a discussão teórica de sociólogos como Bourdieu e Foucault que o entendem como um campo de forças que possui uma estrutura organizada para a manutenção das relações de poder, mas pode propor mudanças na construção de novos discursos sociais através do pensamento de Foucault na formação de discursos que legitima a desigualdade social.

A relação entre gênero e políticas públicas para a discussão das relações de poder pertencentes à sociedade buscou proporcionar uma reflexão sobre a forma sutil com que as estruturas sociais perpetuam esta dominação masculina. Nos estudos de gênero, desde o seu início, tem-se a preocupação em compreender esta dominação masculina para mudar a realidade. A ciência tem esta funcionalidade de descrever, explicar, mas mais do que isto fazer com que a realidade seja objeto de debate, discussão. O primeiro enfoque dado é que quando se fala de áreas das humanidades procura-se vê-la como uma construção social, sem naturalizar, sem tentar buscar essências.

Scott (1995) ao conferir importância à categoria gênero como uma categoria analítica trouxe um estudo macrossociológico, na qual, as relações de poder envolvidas nas desigualdades sociais entre os sexos perpassam todas as sociedades, manifestando a vontade de fazer com que ela possa ter seu lugar na academia científica e proporcione uma mudança de percepção quanto o enfrentamento para a desconstrução da naturalização destas desigualdades, isto, pode ser observado nos discursos da mídia, novelas, entre outras que procuram debater temáticas polêmicas e que através da organização política de movimentos sociais, como o das feministas manifestam nas agendas políticas a tentativa de desconstrução e de empoderamento para as mulheres.

As políticas públicas possuem várias fases, e em todas elas têm-se relações de poder. No caso, o interesse é no desenho destas políticas, a exemplo do Programa Mulheres Mil (2015) que possui antes da elaboração, o momento da

agenda política para o debate com a comunidade beneficiada sobre as possibilidades e limites da sua atuação. Nesta fase, a percepção de gênero dos (as) gestores (ras) importa, já que é a partir do olhar deles (as) é que esta política será direcionada.

Mesmo que a agenda política possa ouvir as beneficiadas destas políticas públicas com recorte de gênero, existe a possibilidade de que o Estado não consiga contemplar todos os pedidos delas. Aqui ficam bem nítidas as relações de poder que rondam as fases das políticas públicas. As mulheres em suas lutas políticas diárias querem fazer parte da mesma, só que com a preocupação de debater esta percepção de gênero e buscar de forma prática a redução da desigualdade entre os sexos.

## Referências:

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. 5. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 160 p.

COSTA, Claudia de Lima. **O Feminismo e o Pós-modernismo/Pós-estruturalismo: As (In) determinações da Identidade nas (Entre) Linhas do (Com) texto**. In: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pillar. Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998. 320 p.

FARAH, Marta F. **Gênero e Políticas Públicas**. Seminário Nacional da Coordenadoria da Mulher. SP, 2005.

FONSECA, Cláudia. **Uma genealogia do “gênero”**. Revista de Antropologia, Recife, v.1, n.2, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1995.

HITA, Maria Gabriela. Igualdade, **Identidade e Diferença (s)**: Feminismo na reinvenção de sujeitos. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; COSTA, Rosely Gomes; RAMIREZ, Martha Celia; SOUZA, Érica Renata de. Gênero em matizes. Bragança Paulista, 2002. 412 p. (Coleção Estudos CDAPH. Série História & Ciências Sociais)

MENDES, Mary Alves. **O pensamento de Bourdieu e o gênero**. Revista Serviço Social e Contemporaneidade. Ano 1 n.1, Teresina: EDUFPI, 2008.

PROGRAMA MULHERES MIL. **Mulheres Mil:** Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, 2014. Disponível em: <<http://www.mulheresmil.mec.gov.br/htm>>. Acesso em 13. Jul.2015.

RAGO, Margareth. **Epistemologia feminista, gênero e história.** In: PEDRO, Joana Maria & GROSSI, Miriam Pilar. Masculino, Feminino, Plural. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.

SCOTT, Joan. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação & Realidade, v. 20, n.2, jul./dez. 1995.

STROMQUIST, Nelly. P. **Políticas públicas de Estado e equidade de gênero.** Revista Brasileira de Educação.

# EMPODERAMENTO DE EGRESSAS DO PROGRAMA MULHERES MIL NO IFBAIANO – CAMPUS URUÇUCA

Jordania Medeiros Coutinho  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano*  
*jordania.medeiros@ifbaiano.edu.br*

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar as contribuições do Programa Mulheres Mil no empoderamento de egressas dos cursos de qualificação profissional ofertados no IF Baiano-Campus Uruçuca. De natureza qualitativa e considerando a experiência das participantes, a pesquisa utilizou a técnica de grupo focal como forma de verificar em quais dimensões de suas vidas o programa instrumentalizou estas mulheres ao empoderamento. Como referencial teórico, buscou-se as contribuições do movimento feminista para a definição do termo empoderamento e o uso do mesmo como categoria de análise. A partir dos resultados, concluímos que o Programa Mulheres Mil constituiu-se um importante potencializador do empoderamento de mulheres de classes populares através do processo formativo educacional, tendo como principais resultados a elevação da autoestima, o reconhecimento da cidadania e o combate à violência contra mulher.

Palavras-Chave: Empoderamento, Programa Mulheres Mil, Educação.

## 1. Introdução

O Programa Nacional Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável foi instituído pela Portaria MEC - Setec N° 1.015, de 21 de julho de 2011, e está incluso no Plano Brasil Sem Miséria<sup>1</sup>, integrando uma série de políticas públicas e diretrizes governamentais que objetivam

---

1 O Plano Brasil sem Miséria foi instituído em 02 de junho de 2011, por meio do Decreto N° 7.492 com a finalidade de reduzir a extrema pobreza no Brasil. O Plano prevê a integração e articulação de políticas, programas e ações executados pela União em parcerias com os Estados e Municípios.

promover a equidade de gênero e a inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Estruturado a partir dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, tem-se a expectativa de que o mesmo possibilite a inclusão social, por meio da formação profissional focada na autonomia e na inserção de estratégias para a inclusão das mulheres certificadas no mundo do trabalho para que elas consigam melhorar a sua qualidade de vida e que isso possa ser extensivo as suas comunidades.

O Programa está alinhado às diretrizes da política externa do Governo Brasileiro, em destaque as Metas Educativas 2021 – *a educação que queremos para a geração do bicentenário* – promovido pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e assinado em 2010 pelos Chefes de Estado.

Considerando então as diretrizes do Programa Mulheres Mil, esta pesquisa partiu do seguinte questionamento: *De que forma o Programa Mulheres Mil tem contribuído para o empoderamento de mulheres atendidas por ele?* Definido o norte, considero que apenas as mulheres atendidas pelo referido programa e as suas trajetórias podem nos permitir responder esta questão.

A escuta destas mulheres, dando voz as suas trajetórias de vida, reflexões e opiniões sobre a experiência de serem atendidas por esta política pública permitiu incluí-las nesse processo não apenas como receptoras, mas como sujeitos de transformação em suas vidas.

A pesquisa ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) no *campus* Uruçuca. Entre os anos de 2011 e 2013 foram ofertados os cursos de Processamento de Alimentos, Camareira e Horticultura Orgânica.

Nesse sentido, o presente artigo versa sobre o processo de empoderamento de egressas do Programa Mulheres Mil - *campus* Uruçuca. No primeiro momento trataremos do conceito de empoderamento a partir da perspectiva do feminismo e quais dimensões do empoderamento são avaliadas neste trabalho.

Em seguida apresento os dados da pesquisa de campo obtidos com o uso da técnica de grupo focal, com a intenção de identificar as contribuições do Programa Mulheres Mil na vida das egressas e as dimensões de empoderamento que foram fomentadas durante os cursos de qualificação.

Por fim, apresento as considerações finais acentuando o papel da educação no processo de empoderamento.

## 2. Empoderamento a luz do feminismo.

Muitas vezes o poder é tratado como uma força essencialmente política, presente no âmbito do Estado. Costa (2000, p.36) afirma que “as instituições e estruturas do Estado são elementos dentro de certas esferas de poder, cujas concepções se fundem na complexa rede de relações de força.” O poder, então, está presente em todos os níveis sociais desde relações interpessoais até nas estruturas estatais.

Os estudos de Foucault (2014) foram decisivos para repensar o poder para além do Estado introduzindo a ideia dos micropoderes e do poder relacional. Para o autor, os poderes se exercem em níveis variados formando um complexo de micropoderes que existem integrados ou não ao Estado. De maneira geral o que o autor propõe é que “o poder não é algo que se possui ou não, o que existem são relações de poder manifestadas em várias instâncias como uma rede de dispositivos a que ninguém escapa.”

Para Soares (1994), o movimento feminista reconhece o poder para além do âmbito público-estatal, mas também presente em todo tecido social, ampliando as concepções de política e sujeito, mais que isso, convoca a todos aqueles que tem uma posição subalterna dentro das relações de poder a transformá-las.

Para os estudos feministas essa é uma referência importante porque os gêneros se produzem nas e pelas relações de poder. “A normatização de conduta de meninos e meninas, a produção de saberes sobre a sexualidade e os corpos, o desenvolvimento de tecnologias e táticas que garantem o “governo” do sujeito, dentre outros aspectos que nomeiam as diferenças e desigualdades entre homens e mulheres são produzidos no interior destas relações de poder (LOURO, 2013, p.47).”

Desse modo, podemos entender que dentro da estrutura de sociedade, e apesar das transformações ocorridas e das conquistas femininas (direito ao voto, inserção no mercado de trabalho, educação, políticas públicas de gênero, etc.), a maioria das mulheres estão aquém de terem poder de fato. Muitas mulheres ainda não podem decidir sobre suas vidas e exercem pequenas parcelas de poder que não lhes permitem romper com essa estrutura de dominação. O exercício do poder ainda é supremamente masculino, e manifesta-se através das instituições, cultura, educação, divisão sexual do trabalho, e demais fatores que constroem homens e mulheres de formas diferentes, relegando a mulher a uma condição de subordinação.

Evidente que nem todas as mulheres estão subjugadas e muitas já conseguiram romper com parte desta lógica, porém apesar das diferenças de classe, raça e cultura três pontos são comuns na condição de subordinação feminina: o controle masculino sobre o trabalho; o acesso restrito das mulheres aos recursos econômicos e ao poder político; a violência masculina e o controle da sexualidade. Para León (1997) “as mulheres têm neste final de século o desafio de inverter os esquemas que as marginalizam do poder, tanto no plano formal e normativo como na cultura.”

O que nos interessa neste trabalho é a definição do termo pelo movimento feminista, que, segundo Sardenberg (2009, p.4), “é o processo da conquista da autonomia e implica na libertação das mulheres da opressão patriarcal.” Ainda segundo a autora, as feministas têm usado o termo empoderamento em preferência a poder, pois o mesmo mantém seu foco nos oprimidos, ao invés dos opressores e tomam o poder como competência no lugar de dominação.

León (1997, p. 2) acredita que muitas feministas privilegiam o uso do termo empoderamento ao invés de poder por que “ele assinala ação e porque empoderamento implica, que o sujeito se converte em agente ativo como resultado de uma ação, que varia de acordo com cada situação concreta”. No entanto, a definição do conceito varia de acordo a disciplina que o utiliza, porém, os estudos sobre mulheres e gênero têm utilizado essa definição como eixo de seus discursos.

“Quando se adota o empoderamento como categoria de análise se faz necessário alguns informes a respeito das possibilidades de favorecimento do mesmo”(SOUZA; MOREIRA; BOURGUIGNON, 2014, p.158). Por mais que não se possa medir o empoderamento somos capazes de identificar resultados deste processo.

Nesse sentido e para alcançar os objetivos propostos neste trabalho tomaremos as dimensões de autoestima, autonomia de renda, consciência das desigualdades de poder, escolaridade, maior participação em grupos familiares e de solidariedade como forma de identificar as ações do Programa Mulheres Mil no IFBaiano – Campus Uruçuca que favoreceram o processo de empoderamento de egressas.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa teve caráter exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. Conforme Farias Filho e Arruda Filho (2013, p.63), a pesquisa

exploratória-descritiva proporciona familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito, possibilitando descrever as características de determinada população ou fenômeno. Já a abordagem qualitativa permite focar nos agentes envolvidos para a compreensão, reestruturação e explicação de processos sociais, históricos e culturais.

Ainda conforme Farias Filho e Arruda Filho (2013), a pesquisa qualitativa possibilita descobrir as diversas facetas de um objeto e é indispensável para conhecer o significado que as pessoas dão às coisas e às suas próprias vidas. O pesquisador procura entender os fenômenos a partir da visão dos participantes da situação estudada e, a partir daí, elabora sua interpretação dos fenômenos estudados.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal Baiano de Ciência e Tecnologia – *Campus Uruçuca*. A escolha do *campus* teve como critério principal o fato de ser este um dos primeiros *campi* do IFBaiano a aderir ao Programa Mulheres Mil e ter executado continuamente o programa, tendo entre os anos de 2011 e 2013 certificado alunas nos cursos de Processamento de Alimentos, Camareira e Horticultura Orgânica.

O público-alvo participante desta pesquisa foram as egressas, uma vez que somente através da escuta da experiência delas, do reconhecimento de suas trajetórias é que podemos identificar as contribuições do Programa Nacional Mulheres Mil em suas vidas.

O instrumento que serviu de suporte para a coleta de dados foi a técnica de grupo focal, que consiste numa ferramenta útil de aproximação com comunidades e grupos desfavorecidos. “ É uma técnica que os ajuda na investigação de crenças, valores, atitudes, opiniões e processos de influência grupal, bem como dá suporte para a geração de hipóteses, a construção teórica e a elaboração de instrumentos (GONDIM, 2003, p.160).”

Foram elaboradas questões que nortearam o debate com o intuito de atender os objetivos deste estudo. O uso do grupo focal foi imprescindível para identificar, sem a limitação de um instrumento fechado e de forma mais específica, quais as contribuições do programa para o empoderamento destas mulheres em suas dimensões (retomada dos estudos / auto estima / inserção no mundo do trabalho / reconhecimento de direitos/ consciência das desigualdades de poder). Foi importante também para apreender o que o Programa Mulheres Mil significou na vida destas mulheres e os motivos pelos quais ele não motivou a melhoria na renda após a certificação.

## 4. Resultados e Discussões

De maneira geral, o Programa Mulheres Mil contribuiu significativamente para a vida das mulheres que participaram dele, principalmente no que se refere aos conhecimentos sobre os direitos básicos do cidadão, elevação da autoestima, ampliação dos conhecimentos sobre violência contra mulher e os mecanismos de combatê-la.

Podemos verificar nas falas abaixo, o quanto a elevação da autoestima, o aumento da confiança e a valorização de si mesmas foram conquistas das egressas do programa. De acordo com Lisboa (2008, p.03) a autoestima e a autoconfiança são sentimentos que estão diretamente relacionados à autonomia e ao desenvolvimento pessoal e atuam como fatores determinantes para o processo de empoderamento.

*“a minha vida mudou um monte depois desse curso, um monte assim... consegui me expressar melhor, sei dos meus direitos, sei que na minha casa eu sou fundamental, não é só ele... entendeu... não é só o meu esposo, sei que minha renda do meu trabalho é importante, eu também contribuo com a minha renda pra dentro de casa, pro meu filho, então o curso me ajudou muito, me fez me soltar mais, porque eu era muito devagar, assim, sabe não falava muito então o curso me ajudou bastante.”(EGRESSA 1)*

*“a gente passou a confiar na gente mesmo né, mas ai é que ta a gente tem que confiar na gente.” (EGRESSA 2)*

O Programa despertou o desejo das participantes de voltar a estudar, mesmo sendo inexpressivo o número de mulheres que conseguiram dar continuidade aos estudos.

*“eu pretendo voltar a estudar eu parei no segundo ano, ta incompleto, mas depois que eu fiz esse curso eu aprendi muita coisa, ai eu tenho interesse muito em voltar a estudar, mas porém... é os filho né.”(EGRESSA 7)*

*“eu também queria estudar mas é que não tem nem um curso assim só tem aqui no IFBaiano né, só que o dia inteiro ai quem tem filho é muito difícil porque é o dia inteiro e chega só a tarde.”(EGRESSA 6)*

Um dos objetivos do Programa Mulheres Mil, conforme o Guia Metodológico de Acesso, Permanência e Êxito, “é promover a elevação da escolaridade e a inclusão no sistema educacional de modo que possam acessar cursos já estruturados (BRASIL, 2011b, p. 22)”. Considerando que os cursos ofertados foram na modalidade de formação inicial e continuada e de curta duração, não houve a promoção da elevação da escolaridade das participantes, no entanto, fomentou nas mesmas o desejo de prosseguir em seus estudos e retornar à escola.

As condições econômicas, as responsabilidades da maternagem e a falta de mais oportunidades nas instituições de ensino do município, a exemplo de cursos de nível superior e técnicos e profissionalizantes em horários noturnos, foram dificuldades elencadas como impeditivas para concretização do retorno aos estudos.

Esse é um ponto crucial, pois as conquistas educacionais são fundamentais para o empoderamento das mulheres em todas as esferas sociais. Sem educação, as mulheres não conseguem acessar melhores empregos, saírem da informalidade, serem melhor remuneradas e avançarem para uma maior participação política e social.

De maneira geral, os cursos de qualificação profissional ofertados pelo Programa Mulheres Mil no IF Baiano – *campus* Uruçuca, não contribuíram para que as egressas alcançassem postos de trabalho e nem aumentassem as suas rendas.

Nenhuma das participantes trabalha nas áreas certificadas, bem como os certificados não foram determinantes para aquelas que passaram a trabalhar depois que concluíram os cursos. As participantes que estão no mercado de trabalho continuam a ocupar postos com baixa remuneração e ou vivem do mercado informal.

A pobreza das mulheres e a sua vulnerabilidade do mercado de trabalho são fatores de desempoderamento, pois as exclui de seus direitos mínimos e as impede de melhorar as suas vidas e de suas famílias.

Para Lourdes Scheffler (2013), “a autonomia econômica das mulheres significa a melhoria das suas condições de vida, maior controle pessoal, maior poder no uso dos recursos financeiros”. A autonomia econômica das mulheres favorece a alteração das estruturas sociais de dominação que acabam por perpetuar a hierarquia dos papéis masculinos e femininos e que colocam as mulheres em desvantagens.

Dentre os impactos esperados pelo programa, encontram-se: contribuir para a melhoria dos índices da equidade e igualdade de gênero no Brasil;

reduzir os índices de violência doméstica; melhorar as relações familiares e comunitárias. (BRASIL, 2011a)

Para fomentar a equidade de gênero, a emancipação e o empoderamento de mulheres, faz-se necessário que elas reconheçam as diferenças de poder existentes dentro da sociedade. Ao serem solicitadas a identificar estas diferenças durante as entrevistas às participantes relacionaram os conhecimentos adquiridos durante o curso e suas experiências, principalmente em suas relações familiares, com seus companheiros.

Destacamos as seguintes falas:

*“porque a gente sabe que o preconceito contra a mulher é em tudo e ainda acontece, e aí a gente ficou mais... sabe... mais poderosa” (EGRESSA 3)*

*“já sabe nossos direitos e podemos na hora que vê com alguém querer colocar a gente pra baixo, ou então excluir as mulheres num canto, ou de qualquer lugar, a gente já sabe que nós temos o mesmo direito do que qualquer outra pessoa” (EGRESSA 8)*

*“é... porque às vezes tem homi que acha que pode tudo, só porque ele tem o sexo de ser... masculino, ele acha que pode tudo mas não é, que nós mulheres também podemos fazer o que a gente bem quiser, entendeu e tem muitos que diz ‘ah... você não pode fazer isso, você não pode fazer aquilo, só a gente pode fazer...’ mas a gente hoje, mulheres, tem que fazer tudo” (EGRESSA 11)*

*“porque geralmente tem homem assim, não quer que a mulher cresça, ele quer que a mulher só fique ali no fogão, só ali, sabe porque... porque ele quer, hoje em dia ele quer assim que dê o final do mês e a mulher assim ‘ô mô, to precisando disso...’ pra dar dinheiro, que a gente tenha nosso dinheiro no final do mês ele não quer, não quer que cresça...”(EGRESSA 12)*

As agressas mencionaram a disciplina de Direito da Mulher como imprescindível para que elas enxergassem as desigualdades de poder entre os sexos. Podemos verificar pelas falas em destaque que elas conseguem refletir sobre a realidade e o papel da mulher identificando preconceitos e relações de poder como impeditivas para o seu crescimento.

Sobre a importância do Programa Mulheres Mil em suas vidas, a interação social foi o elemento mais destacado. As experiências trocadas durante o curso,

o desenvolvimento pessoal, apoio das colegas e a formação de novas amizades são destacadas pelas participantes em toda a entrevista. De forma geral, os dias de aulas eram dias em que elas deixavam os afazeres domésticos, o trabalho e os filhos e dedicavam-se a um momento só delas, momento de lazer e aprendizado.

*“sim, porque eu não tinha aquela coisa de lidar com pessoas e eu aprendi muito através do curso a gente começou a compartilhar as coisas, conheci pessoas diferentes.” (EGRESSA 4)*

*“a gente aprendeu muito e também a gente aprendeu trabalhar em grupo né, eu mesma não tinha muita experiência em trabalhar em grupo.” (EGRESSA 8)*

De acordo com Baquero (2012, p.181), “o resultado do empoderamento emerge de um processo de ação social no qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos.”

O que percebi durante as entrevistas nos grupos focais é que a maioria das participantes vive de maneira solitária, sem interagir com outros círculos sociais que não os familiares. O ingresso delas no programa oportunizou a ampliação desse círculo social; elas passaram a fazer atividades em grupo, a relacionar-se com pessoas diferentes, criando assim uma rede de amizade e solidariedade que realmente marcou as suas vidas e que permanece mesmo após o fim do curso.

Duque, Ferreira e Jorgensen (2011, p.69) ressaltam a importância da busca da solidariedade de gênero no processo de empoderamento, “já que se cria um espaço onde elas se (re) conhecem para fortalecer vínculos”. Através da interação social essas mulheres compartilharam suas vidas e suas experiências o que favoreceu a construção de suas capacidades pessoais e sociais na medida que interagiam e se solidarizavam nas atividades realizadas no curso.

Considerando o empoderamento enquanto um processo coletivo, a formação de laços entre estas mulheres possibilitou a elas repensarem de forma crítica as suas realidades à medida que trocavam experiências, ora semelhantes, ora diferentes.

## 5. Conclusões

De modo geral, o que podemos concluir, após a pesquisa é que o Programa Mulheres Mil proporcionou a estas mulheres iniciarem seus processos de empoderamento, mesmo identificando, conforme os dados apresentados, que fatores

como trabalho, renda e elevação da escolaridade não tenham sido alcançados no grupo participante.

O programa, enquanto política pública, proporciona uma formação cidadã que, como observamos, é alcançada dentro do processo formativo do curso na medida em que se apropriam de novos conhecimentos e interagem entre si. Os cursos de qualificação ofertados no *Campus Uruçuca*, mesmo sendo de curta duração, proporcionaram uma formação humanizada destas mulheres que se tornaram conscientes de sua presença no mundo.

Mesmo não alcançando todos os objetivos, fica evidente o papel potencializador do Programa Mulheres Mil no empoderamento dessas mulheres, atuando como um agente favorável no despertar da consciência crítica, possibilitando-as, dentro de suas realidades, a atuarem como sujeitos capazes de transformá-las. Também fica comprovado que a educação, em sua perspectiva libertadora e emancipatória, é um dos importantes percursos a serem percorridos para que de fato isso ocorra.

Por fim, o processo de empoderar-se é contínuo e dinâmico e que as mulheres o constrói a partir do seu cotidiano, de suas dificuldades e possibilidades e das condições específicas de sua cultura. Desta forma, é difícil mensurá-lo, principalmente num curto prazo de tempo, o que podemos constatar é que o despertar para esse processo se constitui na construção de um caminho a se percorrer, que a princípio se mostra individual, mas que a longo prazo possa ser efetivado de maneira coletiva.

## 6. Referências Bibliográficas

BAQUERO, Rute Vivian. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual. IN: **Revista Debates**. Porto Alegre: v.6, nº1, jan-abr, 2012, p.173-187.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento referência do Programa Nacional Mulheres Mil**. Brasília: Setec, 2011a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Brasília: Setec, 2011b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011**. Brasília: Setec, 2011c.

COSTA, Ana Alice. Gênero, Poder e Empoderamento das mulheres. In: **Textos de Apoio ao Seminário de aprofundamento do trabalho com gênero no Pró-Gavião**. Salvador: Programa de Assessoria em Gênero NEIM/REDOR, 2000.

Disponível em: <[http://www.agende.org.br/docs/File/dados\\_pesquisas/feminismo/Empoderamento%20-%20Ana%20Alice.pdf](http://www.agende.org.br/docs/File/dados_pesquisas/feminismo/Empoderamento%20-%20Ana%20Alice.pdf)> Acesso em: 02 dez. 16.

DUQUE, Ana Paula; FERREIRA, Luana; JORGENSEN, Cacau de Souza. Promotoras legais populares: repensando direito e educação para o empoderamento de mulheres. In: **Revista Direito e Sensibilidade**, 1º edição, 2011.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio. **Planejamento de pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GONDIM, Sonia Maria. Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos In: **Paideia**, 2003, vol. 12, nº 24, p.149-161.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LEÓN, Magdalena. Empoderamiento: Relaciones de Las Mujeres com El Poder. In: **Poder e Empoderamiento de las Mujeres**. Bogotá: Tercer Mundo, 1997.

LISBOA, Teresa Kleba. O empoderamento como estratégia de inclusão das mulheres nas políticas sociais. In: **Fazendo Gênero 8- Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis, agosto de 2008.

SARDENBERG, Cecília. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista**. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6848>>. Acesso: 02 dez 2013.

SCHEFLER, Maria de Lourdes. Gênero, Autonomia Econômica e Empoderamento. O real e o aparente: sistematização de processos de investigação-ação e/ou de intervenção social. In: **Revista Feminismos**, vol.1, nº 3, set-dez, 2013.

SOARES, Vera. Mulher, Autonomia e Trabalho. In: **Autonomia Econômica e Empoderamento da mulher**: textos acadêmicos. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SOUZA, Cristiane; MOREIRA, Dirceia; BOURGUIGNON, Jussara. Aproximações entre participação e empoderamento em uma perspectiva emancipatória. In: **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.6, nº11, jul-dez 2014.

# MULHERES MIL, INCLUSÃO, PROFICIONALIZAÇÃO E IFS: UMA AÇÃO PONTUAL DE RESGATE A CIDADANIA, POUCO CONHECIDA NO CAMPUS ARACAJU.

Magna Cecilia Sobral Silva<sup>1</sup>  
*Universidade Federal de Sergipe.*  
[magnacecilia@bol.com.br](mailto:magnacecilia@bol.com.br)

## Resumo

O presente artigo tem como objetivo dar visibilidade ao Programa Nacional Mulheres Mil desenvolvido no Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus Aracaju. O programa foi implantado no Instituto, em meados de 2007. Contudo, a instituição proporciona as mulheres de comunidades carentes a possibilidade de uma profissão, acesso a educação e inclusão social, resgatando essas pessoas da marginalização em sociedade, além de, promover a cidadania e por fim, comumentemente uma qualidade de vida. No entanto, em seus próprios corredores institucionais, alunos docentes e mulheres, se cruzam, sem que saiba da grandeza desta ação social, da oportunidade a educação e principalmente da possibilitar de inclusão destas comunidades no IFS. Neste sentido, a pesquisa justifica-se principalmente por promover uma visibilidade ao Programa, que é de cunho social e de uma importância de ressignificação para as comunidades carentes à primeira no bairro Santa Marta, na periferia de Aracaju, e a segunda são mulheres pescadoras da Taiçoca de Fora, no município de Nossa Senhora do Socorro, logo, ofertando capacitações profissionalizantes nas áreas de reciclagem de resíduos sólidos e artesanato. A pesquisa cauteriza-se por qualitativa, é um estudo de caso, onde o método de abordagem utilizado foi o indutivo, a observação, entrevistas informais com grupos focais.

Palavras-chave: Cidadania, IFS, Inclusão, Mulheres Mil, Profissionalização.

---

1 Graduada em Letras e Libras pela UFS/2016.1. Graduada em Licenciatura Plena em História (UNIT). Pós-graduada em Patrimônio e Educação em Sergipe (FACULDADE ATLÂNTICO). Mestranda do curso de Pós-graduação em Educação, pela Instituição FCU/UNIFUTURO/ULB

## Introdução

Durante o período de 2007 a 2011 foi implementado o projeto Mulheres Mil, em cooperação com o governo canadense, visando à formação educacional, profissional e cidadã de mulheres desfavorecidas das regiões Norte e Nordeste do Brasil, criando as pontes necessárias para que essas mulheres incrementem seu potencial produtivo, promovam a melhoria das condições de vida de suas famílias, de suas comunidades e contribuam para o crescimento econômico sustentável.

Instituído pela Portaria do MEC nº 1.015, do dia 21 julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 22 de julho, o Projeto se transforma em Programa e passa a ser implantado em todos os IFs.

Em 2013 o Programa Mulheres Mil passou a integrar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) por meio da iniciativa Bolsa Formação. A oferta é resultado da parceria entre o MEC e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM), articulado com a meta de erradicação da pobreza extrema no país.

A proposta de implementação do Projeto “Do Lixo à Cidadania” com as mulheres do Bairro Santa Maria em AracajuSE comunga do pressuposto que os estudos sobre impactos sociais das atuais inovações tecnológicas introduzidas nos processos de trabalho que fazem parte de uma nova modalidade marcada pela integração e pela flexibilidade (BRASIL, 2011, p. 72)

De acordo com a citação acima, em Sergipe, o Instituto Federal promoveu capacitação para duas comunidades diversas: as moradoras do bairro Santa Maria, na periferia de Aracaju, e as pescadoras de Taiçoca de Fora, que fica no município de Nossa Senhora do Socorro. Para as mulheres do bairro Santa Maria, a qualificação foi na área de artesanato, usando como matéria-prima papéis e papelão, tecidos, garrafas PET e madeira. Em Taiçoca de Fora, além do artesanato com cascos de marisco, foi incluída arte na culinária. Contando com a integração de professores, o IF ministrou a parte teórica, e os parceiros contribuíram na qualificação da parte profissionalizante. Abrir diálogo com as comunidades e angariar parcerias foram alguns desafios enfrentados e vencidos pela Instituição.

Atualmente, o IFS conta com mais de nove parceiros, que contribuem com a oferta de elevação de escolaridade, ministram aulas de artesanato e possibilitam que alunas possam vender seus produtos em feiras e eventos promovidos em Aracaju, entre outras ações. A regularização da matrícula foi feita por meio de edital e de entrevistas para seleção e preenchimento de diagnóstico socioeconômico, e a certificação foi no modelo Formação Inicial e Continuada (FIC).

A carga horária do curso é de 280 horas e a matriz curricular foi elaborada pelo escritório de acesso e pela Direção de Ensino. No que diz respeito à geração de renda, por se tratar da área de artesanato, que tem mercado de trabalho diferenciado, as egressas estão sendo acompanhadas e o IFS continua fazendo articulações para possibilitar a elas a venda de seus produtos.

A Comunidade do bairro Santa Maria fica na zona sul de Aracaju e é onde ainda é depositado parte do lixo produzido na capital. Mesmo com a proibição do Ministério Público, segundo os moradores, famílias ainda tiram o seu sustento dos resíduos trazidos de Aracaju, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro.

O povoado de Taiçoca de Fora fica no município de Nossa Senhora do Socorro, área litorânea de Sergipe, e a maioria dos moradores sobrevive da pesca. PARCERIAS Brasil: Ministério Público Estadual, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/SE), Secretaria Estadual de Inclusão Social, Grupo de Saúde e Prevenção nas Escolas, Prefeitura Municipal de Nossa Senhora do Socorro, Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (Care); Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Sergipe (FUNCEFETSE), Instituto de Beleza Cida Duarte e educadores voluntários.

## Metodologia

A pesquisa teve como objetivo elucidar a importância do Programa Mulheres Mil, por meio de um estudo bibliográfico, onde o uso de fichamentos que serviram como ferramentas de subsídio para as discussões propostas na pesquisa. Tais elementos foram utilizados durante toda a pesquisa de campo é outra ferramenta importante no processo investigativo e de levantamento de dados, principalmente por se tratar de uma pesquisa qualitativa e que utilizara do método de abordagem indutivo. De acordo com Silva (2005, p. 41-42), é necessário que você obtenha os materiais considerados úteis à realização da pesquisa.

Contudo, a pesquisa bibliográfica e documental, trouxe segurança na argumentação necessária à discussão do problema e na construção do corpo do texto. Foram utilizados como fonte de pesquisa sites, livros, artigos, documentos como: termos, decretos, leis e portarias.

O Método de abordagem ou procedimento utilizado será o indutivo, porque este parte do particular para o geral, visando investigar uma realidade concreta e existente detectada, objetivando observação do fato ou fenômenos que se deseja entender e conseqüentemente conhecer, portanto, se enquadra na proposta da pesquisa.

Todavia, ratificando que pelo viés da natureza da pesquisa ela é qualitativa, visto que, a mesma parte do pressuposto que há um fenômeno ou problema a ser investigado, a partir de uma observação que conseqüentemente possa trazer uma melhor compreensão, onde o pesquisador fará o papel de imparcial, e o participante não estarão neutros ao problema.

O tipo da pesquisa caracteriza-se por: bibliográfica, documental e exploratória. Para o autor supracitado, bibliografia tem pelo uso de material já publicado; documental por estar fundamentada em documentos com finalidades diversas; exploratória envolve coleta de dados, entrevistas (Idem, pág. 27-30). Logo, serão usadas obras e autores que possam dar subsídios para descrição e redação da temática na pesquisa explorada.

No quesito modalidade, apresenta-se como um estudo de caso, porque na análise de Gil (2010), “(...) **mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real**, (...)”.

Na mesma obra ele afirma a possibilidade de trabalhar um estudo de caso em um curto período e obter resultados **passíveis de confirmação por outros estudos** (pág. 37-38, grifo nosso). É um estudo de caso decisivo, como define o autor referenciado, refere-se ao estudo de um indivíduo um grupo, uma organização, um fenômeno etc.

Contudo, a pesquisa de campo seguiu um roteiro dividido em momentos ou fases, como sugeri em sua obra Minayo, (et al., 2011, pág. 26-27, grifo nosso), será dividida, na tentativa de **“tornando-a bastante prática, no que se trata de pesquisa qualitativa, suas fases constituirão na organização”**. Neste sentido, elas serão denominadas: a primeira como exploratória, no segundo momento será iniciada o trabalho de campo e por fim, análise e estudo do material empírico e documental coletado.

A Entrevista foi trabalhada com a técnica de grupo focal, segundo Godim (2003), a análise será feita a partir do que foi coletado do próprio grupo.

Deste modo,

**“Se uma opinião é esboçada, mesmo não sendo compartilhada por todos, para efeito de análise e interpretação dos resultados, ela é referida como do grupo (pág. 151, grifo nosso)”.**

Além disso, ela envolve cuidados, métodos e técnicas de abordagem, cruciais e ordem ética, necessárias. Portanto, no planejamento serão inseridas questões, como: proporcionar o ambiente confortável e favorável ao entrevistado, que ajudaram na conduta e a motivação da fala do participante, entre outros inerentes a entrevista, entrevistado e entrevistador.

A observação foi outro elemento importante na coleta de dados, tornando-se parte integrante da pesquisa, pois a mesma compõem descrições do local, do ambiente, de seus atores e de sua rotina cotidiana. Elencando de maneira sistemática e organizada, como a quem escreve um diário, o pesquisador registrará a partir do seu olhar, os fenômenos esperados e também não esperados na pesquisa.

Para Appolinário (2015, pág. 137), “(...) os instrumentos de pesquisa tem a finalidade de extrair informações de uma determinada realidade, fenômeno ou sujeito de pesquisa”. Neste contexto, os métodos e as técnicas de coletas de dados acontecerão a partir da concepção de amostra, conseqüentemente o universo da amostra é uma população da EAD do IFS, especificamente os gestores, porém envolverá também demais colaborador do setor.

## Fundamentação teórica

A temática explanada se sustenta na fala dos autores e obras utilizados na pesquisa bibliográfica, necessária para que possa clarificar as ideias e subsidiar as hipóteses e os possíveis problemas detectados ao longo da pesquisa.

[...] A teoria é construída para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos (DESLANDES, pág.17, 2011).

A opção pela temática se baseia pela orientação extraída da fala do autor SILVA (2005), quando ele expõe a importância de se pensar um tema para conduzir uma pesquisa acadêmica,

A escolha do tema de uma pesquisa, em um Curso de Pós-Graduação, está relacionada à linha de pesquisa à qual você está vinculado ou à linha de seu orientador. Você deverá levar em conta, para a escolha do tema, sua atualidade e relevância, seu conhecimento a respeito, sua preferência e sua aptidão pessoal para lidar com o tema escolhido. (SILVA, 2005, pág. 30).

Ademais, o Programa Mulheres Mil, promover a formação educacional, profissional e cidadã de mulheres pobres em situação de maior vulnerabilidade, criando pontes necessárias para lapidar seu potencial produtivo na perspectiva de melhorar as condições de suas vidas, famílias e comunidades.

Neste sentido,

O bairro Santa Maria fica na zona sul de Aracaju e é onde ainda é depositado parte do lixo produzido na capital. Mesmo com a proibição do Ministério Público, segundo os moradores, famílias ainda tiram o seu sustento dos resíduos trazidos de Aracaju, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro. Já o povoado de Taiçoca de Fora fica no município de Nossa Senhora do Socorro, área litorânea de Sergipe, e a maioria dos moradores sobrevive da pesca (BRASIL, 2011, p.136).

O autor Pacheco (2011), em sua obra ratifica as mudanças recorrentes nas instituições federais de ensino, que concatenam com a temática proposta do fenômeno feminino na gestão de setores voltados para a educação nas mesmas instituições.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa. (PACHECO, 2011, pág. 13).

A afirmação do autor se ratifica na fala da professora gestora do projeto em Sergipe, Nara Viera,

“Diversos foram os obstáculos que enfrentei para executar o Mulheres Mil em Sergipe. Por ser um projeto complexo, **nem sempre os IFs estão preparados, porque é fundamental ter escritório de acesso para acolher e receber essas mulheres, montar uma equipe multidisciplinar sensível e disposta a trabalhar com esse público, sensibilizar os diversos setores do Instituto, tais como o setor de registro de alunos, o de horários de professores**, o financeiro, a coordenação pedagógica, o de manutenção e almoxarifado, além de envolver setores para captação de parcerias”. (BRASIL, 2011, p. 137, grifo nosso).

## **Análise de dados**

As alunas do Programa são moradoras do bairro Santa Maria, em Aracaju e o curso aconteceu através de um convênio entre Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social e o IFS. A parceria teve a duração de prazo de dois anos e as responsabilidades do programa foram divididas entre ambas as partes. As aulas de camareira tiveram a duração de 10 meses com duas aulas semanais.

A iniciativa desenvolvida pelo IFS integra as ações do programa Brasil Sem Miséria, articulado com a meta de erradicação da pobreza extrema, estabelecida pelo Governo Federal.

O Projeto Do Lixo à Cidadania , que aconteceu em Aracaju, com suas ações executadas IFS Campus de Aracaju, com o objetivo de promover a produção artesanal sustentável local, beneficiou 40 mulheres do bairro Santa Maria, Sergipe. Tendo como parceiros, a Prefeitura Municipal de Aracaju, Governo do Estado de Sergipe, Empresa de Coleta e de Gerenciamento do Lixo (Torre), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O Mulheres Mil começou a trilhar novos caminhos em 2012 no estado de Sergipe. (...) Segundo a gestora estadual do Mulheres Mil, o lançamento da nova chamada pública está previsto para o final de março, através da adesão ao edital do Ministério da Educação (MEC).( Disponível em <http://www.ifs.edu.br>).

São ações que iram ocorrer nos anos seguintes após a possibilidade de uma segunda chamada. A exemplo do curso de camareiras que teve seu encerramento com formatura em outubro de dois mil e treze, com mulheres do bairro Taiçoca de Fora na grande Aracaju.

## Conclusões

Neste sentido, após a pesquisa na instituição supracitada, foi verificado que os cursos do Programa Mulheres Mil, surgem para mudar o atual contexto educacional, socioeconômico das comunidades da região da grande Aracaju e Nossa Senhora do Socorro municípios do estado de Sergipe. É uma proposta que além de ofertar a formação técnica de nível médio, promove inclusão e uma nova perspectiva de fonte de renda familiar, dentro de uma nova realidade de aprendizado e práticas educacionais e obviamente em um novo contexto e atendendo a realidade de mercado que sugere a qualificação.

Dessa forma, se entende que o Programa proporcionou significativa contribuição no que se trata de aquisição de conhecimentos técnicos institucionais educacionais, as mulheres envolvidas que participavam da edição iniciada no ano de dois mil e nove, permitindo que quarenta e quatro mulheres saíssem da condição de marginalizadas, excluídas e sem uma profissão definida, passassem a interagirem usando os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida e agora pudessem associá-las aos conhecimentos técnicos adquiridos com os cursos do Projeto Mulheres Mil.

Portanto, trata-se de um programa dentro de um sistema dinâmico e eficiente, usado largamente para atender às novas exigências de qualificação profissional: uma vez que os indivíduos e suas organizações já estão sempre atualizando informações, pesquisando, gerando novos conhecimentos, produzindo novos produtos e serviços e a educação a distância responde muito bem ao conseguir conjugar uma multiplicidade de recursos pedagógicos e técnicas, facilitando e flexibilizando o acesso, para construção do conhecimento.

Enfim, a possibilidade de poder fazer parte de um curso com encontros que possibilitam agregar conhecimento e atividades lúdicas, artesanais, de orientação para melhorada qualidade de vida e motivadoras para que essas mulheres possam lidar com seus problemas diários com muita segurança. Além disso, existe também a ideia de inclusão destes alunos em uma instituição federal, como foi dito por alguns que concederam minutos de uma conversa informal.

O Programa vem resgatar a dívida social histórica essas mulheres e principalmente com essas comunidades, até então esquecidos, ofertando-lhes uma certificação. São mulheres após a qualificação adentram o mercado de trabalho, também contribuem na economia local, logo possuem um papel importante na mudança no contexto socioeconômico e de combate a violência à mulher no estado.

Entretanto, é improvável que a maioria das mulheres marginalizadas seja candidatas aos programas regulares. A habilidade dos IF em atender esta população através de avaliações apropriadas de habilidade, programas de capacitação direcionados e relações com o mercado de trabalho, auxiliará estas pessoas a acessar setores formais de trabalho significativos.

No entanto, foi verificado também, que mesmo sendo uma ação pontual, o Programa não possui uma visibilidade na instituição a qual está inserido. Não sendo possível além do site da IFS, encontrar outros meios de comunicação ou páginas na internet que salientem ou descreva o programa. Outro fato preocupante é a produção acadêmica e científica sobre as ações e contribuições do programa no IFS. É lamentável também identificar que muitos dos funcionários e demais atores provavelmente pouco conhecem sobre o que é o Programa Mulheres Mil e muito menos o papel transformador que ele realiza na vida dos funcionários e nas instituições educacionais.

Mas o dado mais entristecedor da pesquisa está na constatação da pouca visibilidade deste programa. Percebe-se que dentro e fora dos muros, Mulheres Mil e pouco conhecido e talvez pouco divulgado. Não foi encontrado nos sites de pesquisa artigos científico que discutam a temática “Programa Mulheres Mil no IFS” ou que dissertem sobre os projetos ou ações deste programa nas comunidades carentes beneficiadas com o advento do programa. Obviamente que o mesmo possui documentos provenientes de suas ações, no entanto, elas precisam ser disponibilizadas e divulgadas.

Contudo, é uma ação pontual, com uma carga de grande importante na mudança social destas comunidades assistidas. Além de, ressignificação para um grupo de mulheres antes desprovidas perspectiva de um futuro sem violência doméstica, sem miséria, com possibilidades de geração de renda familiar, entre outras inerentes ao programa. Enfim, dentre os colaboradores, alunos e demais atores do instituto que conhecem ou ouviram falar do programa são poucos, diria um quantitativo tímido.

## Referências

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. Seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida traduzido por Juba Elisabeth Levy... [et al.]. — São Paulo: Paz e Terra, 2002.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e pratica da pesquisa**. - 2 ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BRASIL. **Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável** Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Esplanada dos Ministérios, Brasília:DF, 2011.

\_\_\_\_\_. **Cartilha Mulheres Mil: Pronatec Brasil sem miséria**. Mec-Pronatec/SISTEC, 2014. Disponível em <http://pronatec@mec.gov.br>.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº. 1.015 de 21 de Julho de 2011**. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil que visa à formação profissional e tecnológica articulada a elevação da escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº. 145 de 15 de outubro de 2004. Política Nacional de Assistência Social**. Brasília:DF, Conselho Nacional de Assistência Social, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Políticas para Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2004b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Programa Mulheres Mil. Guia Metodológico de Acesso, Permanência e Êxito. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=cm\\_content&view=article&id=12299:programmulheres-mil-catid=267:programamulheres-mil-&Itemid=602](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=cm_content&view=article&id=12299:programmulheres-mil-catid=267:programamulheres-mil-&Itemid=602). Acesso em: 22 de abril de 2016.

BOTH, WAYNE C.; GREGORY G. COLOMB; JOSEPH M. WILLIAMS. **A arte da pesquisa**. 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DESLANDES, SUELY FERREIRA e MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5. Ed- São Paulo: Atlas, 2010.

**GUIA METODOLÓGICO DO SISTEMA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO**. MEC/SETEC. Projeto Mulheres Mil / ACCC/SETEC-MEC, Brasília: DF, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios e trabalhos científico**. - 7. ed. – 8. Reimpr. - São Paulo: Atlas 2013.

MEISTER, J. C. **Educação Corporativa: A Gestão do Capital Intelectual através das Universidades Corporativas**. Trad. Maria Cláudia Santos Ribeiro Ratto. São Paulo: Makron Books, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO: 2000.

**MULHERES MIL NA REDE FEDERAL CAMINHOS DA INCLUSÃO**. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília: DF, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional tecnológica**. - Brasília/São Paulo: Editora Moderna, 2011.

#### Sites pesquisados:

**PROGRAMA MULHERES MIL**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 20/03/2016.

**PROGRAMA MULHERES MIL**. Disponível em <http://mulheresmil.mec.gov.br/>. Acesso em 20/03/2016.

**PRONATEC-PROGRAMA MULHERES MIL**. Disponível em <http://www.ifs.edu.br/>. Acesso em 20/03/2016.

## ELAS CHEGARAM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA MULHERES MIL NO IFMA CAMPUS CODÓ

Maria Alda Pinto Soares

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Codó.*  
*alda.educare@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Mulheres Mil tem-se constituído uma importante política pública educacional de valorização/construção da cidadania feminina. Com a proposta de aliar educação e trabalho, vem alcançando mulheres pobres em condições de vulnerabilidade social em âmbito nacional. Neste compromisso, não apenas reconhece e transforma os saberes e cotidianos em qualificação profissional, como também desperta nas mulheres atendidas a valorização de sua autoestima. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Codó, destacando as ações desenvolvidas pela equipe gestora durante o Curso Básico de Qualificação Profissional em Olericultura ministrado de Maio à Setembro de 2014. Ainda, relata-se a experiência desta pesquisadora enquanto professora bolsista do programa, ao ministrar a disciplina “Ética e Cidadania”. Como metodologia para a produção deste, realizou-se pesquisa bibliográfica, análises documentais do programa no IFMA Campus Codó e uma pesquisa de campo com observações *in loco*. Entre os resultados apresentados, verificou-se que o programa tem sido um importante meio para possibilitar às mulheres codoenses, elevação de autoestima, reconhecimento de suas potencialidades e possibilidades de qualificação profissional. Por fim, considera-se que o Programa Mulheres Mil, enquanto política pública nos impulsiona a trabalhar em prol da melhoria de vida das mulheres codoenses, não somente por aquelas atendidas pelo programa, como também, pelas tantas outras que ainda necessitam deste atendimento.

**Palavras-Chave:** Cidadania, Educação, Mulheres Mil.

## 1. Introdução

Nos dias atuais, o debate sobre as políticas de gênero tem nos convidado a refletir sobre os caminhos percorridos pelas mulheres em busca de cidadania.

É notório que a participação feminina nos movimentos sociais e a inclusão de políticas de gênero vêm rompendo com a condição de invisibilidade que as mulheres tinham perante a sociedade, de modo que estas, cada vez mais, passam a reconhecer-se enquanto legítimas cidadãs, possuidoras de deveres e direitos.

Ao voltarmos nossos olhares sobre este fato, facilmente percebemos quão árduo tem sido este caminho. Mesmo com as conquistas já alcançadas, ainda há muito para se fazer em prol da equidade de gênero.

Para as mulheres em situação de vulnerabilidade social, a invisibilidade e a violação de direitos acentuam-se ainda mais, uma vez que, fora dos bancos escolares e do mercado de trabalho, a conquista de seus direitos lhes parece ainda mais distante.

Neste sentido, o Programa Mulheres Mil tem-se constituído uma importante política pública educacional de valorização/construção da cidadania feminina.

Com a proposta de aliar educação e trabalho, vem alcançando mulheres pobres em condições de vulnerabilidade social em âmbito nacional.

Neste compromisso, não apenas reconhece e transforma os saberes e cotidianos em qualificação profissional, como também desperta nas mulheres atendidas a valorização de sua autoestima.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Codó, destacando as ações desenvolvidas pela equipe gestora durante o Curso Básico de Qualificação Profissional em Olericultura ministrado de Maio à Setembro de 2014.

Relata-se ainda a experiência desta pesquisadora enquanto professora bolsista do programa, ao ministrar a disciplina “Ética e Cidadania” do Curso de Produtor de Olerícolas, inserindo em suas aulas algumas considerações sobre a cidadania e empoderamento feminino.

## 2. Metodologia

Com base no produto almejado para esta pesquisa, a metodologia adotada consistiu de: 1) levantamento bibliográfico sobre o Programa Mulheres Mil; 2) Análises dos planos de trabalho e relatórios do programa e; 3) Pesquisa de

campo com observações *in loco* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Codó, na condição de professora bolsista do Programa Mulheres Mil.

### 3. Resultados e Discussão

De longe podia-se ouvir aqueles sorrisos...  
O campo enchia-se de gargalhadas gostosas, felizes, cheias de empolgação...  
Sorrisos de quem até parecia não ter problemas...  
Sorrisos de quem, apesar da lida, acredita e também nos convida a acreditar num futuro melhor.  
O barulho das conversas era tão gostoso de se ouvir...  
As vozes estavam ali, misturadas entre tantas novidades para se contar.  
Alguém incomodava-se: “Eita que são barulhentas!”  
E em meu íntimo eu dizia: “Não, por favor, ninguém peça para calar”.  
Deixe-as falar.  
Deixe-as sorrir.  
Deixe-as viver.  
Deixe-as sentir.  
Elas chegaram!  
Chegaram para a aula.  
São as Mulheres Mil e ‘mil’ mulheres ‘é mulher demais para se calar’.

Relatar a experiência do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, na cidade de Codó, ultrapassa o viés acadêmico de uma pesquisadora. Para alguns, pode parecer que comprometa o processo de pesquisa, de neutralidade. Para outros, talvez envolva, chame para uma conversa, uma xícara de café ou um chá de capim limão.

Afinal, o presente trabalho é um relato de experiência. É um pouco sobre o mergulho na história de vida de cada uma das mulheres participantes do programa. Uma experiência ímpar de resgate de cidadania e de empoderamento feminino.

E é porque experimentou-se que a pesquisa surgiu. É porque vivenciou-se que a pesquisa ganhou corpo, fundamentação. É porque colheu-se bons resultados que deseja-se contar para mais pessoas sobre aquilo que vivenciou-se.

A narrativa inicial com aspirações a um poema descreve a chegada das alunas ao IFMA Campus Codó, presenciada diariamente por esta pesquisadora.

Após descerem do ônibus, que fazia o trajeto Codó-IFMA, a chegada era sempre cheia de alegria. Orgulhosas, vestiam suas camisas do programa. Com o seu material em mãos dirigiam-se à sala de aula e aguardavam o/a professor/a.

Não eram mil mulheres, mas, eram trinta e cinco. Trinta e cinco mulheres que deixavam seus afazeres domésticos e seguiam rumo ao encontro com a educação, a cidadania e o desenvolvimento sustentável.

O entusiasmo destas alunas era compreensível, pois, as mesmas estavam, em média, de seis a dez anos fora dos bancos escolares. E conhecendo a realidade social das mulheres de uma cidade do interior do Maranhão, fazia-se natural sentir o mesmo entusiasmo.

A cidade de Codó, localizada na região leste maranhense, na região dos Cocais, dista 290km da capital São Luís e possui 118.038 mil habitantes, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010). Deste número, 60.635 mil é correspondente à população feminina, sendo que 70,6% residem em área urbana e 29,4% na zona rural (IBGE, 2010).

A economia do município é baseada na produção agrícola de arroz, mandioca, milho e feijão. No entanto, atualmente vem crescendo com outros investimentos, principalmente nos setores industriais, de comércio e serviços.

Neste contexto, o IBGE nos fornece os seguintes dados sobre a ocupação das mulheres codoenses:

**TABELA 1- Ocupação das Mulheres Codoenses.**

Percentual de mulheres, com 16 anos ou mais de idade, ocupadas em setor de atividade de agricultura	27,6 a 39%
Percentual de mulheres, com 16 anos ou mais de idade, ocupadas em setor de atividade de indústria	4,3 a 6,4%
Percentual de mulheres, com 16 anos ou mais de idade, ocupadas em setor de atividade de serviços	47,8 a 58%

**Fonte:** (IBGE, 2010)

Assim, como é possível observar na tabela acima, temos maior presença de mulheres nos setores de serviços e da agricultura. Muitas vivem na informalidade, trabalham como empregadas domésticas, donas de casa, manicures, vendedoras autônomas, extrativistas vegetais (quebradeiras de coco), artesãs.

Quanto aos indicadores sociais, o município de Codó ainda apresenta elevada concentração de pessoas em situação de extrema pobreza, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) correspondente a 0,558 (IBGE, 2010), enfrentando ainda problemas como o “aumento da prostituição e exploração

sexual infantil e aumento da violência doméstica” (SILVA; CARVALHO, 2012, p. 01).

É neste cenário que há um encontro entre o IFMA campus Codó e as mulheres codoenses, pois, estas também, são muitas vezes, mães, tias e irmãs de alunos/as do Instituto.

O IFMA- Campus Codó é a antiga Escola Agrotécnica Federal de Codó, criada pela Lei 1.923 de 28 de julho de 1993. Está localizado no seio desta população, com cursos voltados diretamente para formar cidadãos que participem com autonomia na economia, na política, na cultura e, sobretudo, no mundo do trabalho.

Atualmente atende alunos do município de Codó (zona urbana e rural) e municípios vizinhos. O Campus possui quatro cursos técnicos de nível médio (Agropecuária, Agroindústria, Informática e Meio Ambiente), quatro cursos técnicos de nível médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Agroindústria, Comércio, Informática e Manutenção e Suporte em Informática) e seis de nível superior (Licenciatura em Ciências Agrárias, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Biologia, Bacharelado em Agronomia e Tecnólogo em Alimentos), além de oferecer cursos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e o Programa Mulheres Mil (MMIL).

Tal cenário serviu de base para que o IFMA Campus Codó aderisse à chamada pública do MMIL ainda no ano de 2012; segundo nos informa a professora Adriana Beserra Silva, uma das primeiras coordenadoras do programa:

O Programa Mulheres Mil começou no IFMA Campus Codó em 2012, quando aderimos à chamada pública e fomos contemplados para a efetivação do Programa no Campus Codó. Participamos de um treinamento em Brasília [...] juntamente com a também Coordenadora na época Rebeca Reis Carvalho [...] No IFMA Campus Codó – MA tivemos um número significativo de inscrições, alcançamos 350 mulheres inscritas para concorrer a 100 (cem) vagas. E com as restantes criamos um Banco de dados para um cadastro de reserva do programa Mulheres Mil. Selecionamos as 100 (cem) mulheres que mais se enquadravam ao perfil. Em virtude da descentralização do recurso começamos nossas atividades em Outubro de 2012 com a 1ª Turma do Curso Básico de Qualificação Profissional em Artesanato, atendendo 50 mulheres (SILVA, 2013, p.02).

Além destas primeiras 50 (cinquenta) mulheres atendidas pelo programa no ano de 2012, em 2013 o programa atendeu quase 100 (cem) mulheres nos cursos de Panificação e Informática, segundo nos aponta o relatório da coordenadora Adriana Beserra Silva.

Já no ano de 2014, sob a coordenação da professora Ivonete de Sousa Mendes e do professor Paulo Roberto de Jesus Silva, o Programa Mulheres Mil ofertou no período de 05 de Maio a 19 de Setembro de 2014 com a carga horária de 200 horas, o Curso Básico de Qualificação Profissional em Olericultura, ou mais comumente conhecido, como o Curso de Produtor de Olerícolas.

É então sobre esta última turma de que trata mais especificamente a presente pesquisa, uma vez que, esta pesquisadora teve um contato efetivo, por ter sido professora bolsista do programa ministrando a disciplina Ética e Cidadania.

O curso de Produtor de Olerícolas integrado ao Pronatec e atendendo à metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito e aos procedimentos técnicos com base nos arranjos produtivos locais da comunidade atendida, foi organizado para a realidade da mulher codoense com a seguinte matriz curricular:

**TABELA 2- Matriz Curricular do Curso Produtor de Olerícolas.**

DISCIPLINA	C/H
<b>Módulo Educacional Central</b>	
Língua Portuguesa	12h/a
Matemática Aplicada	08h/a
Cidadania e Ética	08h/a
Identidade (Mapa da Vida e Portfólio)	08h/a
Relações de gênero e autoestima	08h/a
Empreendedorismo e inclusão produtiva	30h/a
<b>Módulo Educacional Específico</b>	
Introdução à Agricultura	08 h/a
Propagação de Espécies Olerícolas	16 h/a
Olerícolas de Folha, tuberosas e frutos	40 h/a
Edafologia e Adubação de Espécies Olerícolas	20 h/a
Plantas Medicinais	12 h/a
Noções de Fitossanidade e Ervas Daninhas	20h/a
Noções de Irrigação	16 h/a
Agricultura Orgânica	16 h/a
<b>TOTAL 200 H</b>	

Fonte: (SILVA, *et al.*, 2014)

Embora, inicialmente, a nomenclatura “Produtor de Olerícolas” soasse estranha para algumas mulheres atendidas pelo MMIL, ao longo do curso as mesmas foram percebendo o quanto havia de familiaridade do seu dia a dia com as disciplinas ministradas, pois, é fato comum neste município, o plantio de ervas medicinais ou de pequenas hortas nos quintais de casa, os chamados “canteiros”, principalmente nas áreas mais periféricas da cidade, com o cultivo de cebolinhas, tomates, cheiro verde, entre outros itens importantes da culinária codoense.

O leitor deve lembrar que no início do texto, falando sobre a satisfação de relatar a experiência vivenciada, este poderia, caso tivesse interesse, ser chamado para “uma conversa, uma xícara de café ou um chá de capim limão”. Tal ideia é decorrente do costume com os plantios de ervas medicinais presentes em Codó.

O capim limão não é apenas utilizado para fins medicinais, mas, principalmente, em muitas ocasiões, substituir o café que falta na mesa da população mais carente deste município. Uma alternativa para as mulheres que precisam alimentar os seus filhos e filhas.

Através do relatório de atividades apresentado pela equipe gestora ao diretor geral do Campus Codó, professor José Cardoso de Souza Filho, ao final do curso, foi possível obter algumas informações quanto ao: 1) perfil das alunas; 2) as ações realizadas durante o curso (previstas e não previstas) no plano de trabalho inicial; 3) as atividades desenvolvidas para a divulgação do programa; 4) as percepções da equipe gestora; 5) as parcerias efetivadas e; 6) algumas considerações gerais sobre os resultados obtidos.

As alunas atendidas pelo MMIL no Curso de Produtor de Olerícolas encontravam-se na faixa etária de 21(vinte um) a 60 (sessenta) anos de idade, oriundas das áreas periféricas da cidade. Possuem em média de 03 (três) a 05 (cinco) filhos e são de etnia negra a parda.

O nível de renda mensal familiar das mulheres atendidas pelo MMIL era de até um salário mínimo, sendo que, das trinta e cinco alunas, apenas 07 (sete) possuíam alguma atividade remunerada.

Ao longo do curso, houve evasão de 10 (dez) alunas, mesmo após as tentativas da equipe gestora – com o apoio dos orientadores de assistência ao educando (Psicólogo e Assistente Social) – de que estas concluíssem o curso. Entre os motivos da evasão estavam doença de filhos ou parentes; não disponibilidade por motivo de horário de trabalho; problemas de saúde, não identificação com o curso e até conflitos familiares e envolvimento com drogas.

As atividades previstas e realizadas durante o curso, descritas no relatório de atividades da equipe gestora, consistiram em:

- a) Aula inaugural: momento de acolhida e boas vindas às alunas;
- b) Comemoração do Dia das Mães: onde as alunas tiveram momentos de descontração através de peças teatrais, produção textual e serenata;

FIGURA 1- Festa do Dia Das Mães



Fonte: (MENDES, 2014)

- a) Cine Mulher: Exibição do filme motivacional “Mãos talentosas”, onde as alunas participaram atentamente e em seguida sentiram-se à vontade para expressar seus pensamentos com relação à autoestima e interagirem entre si.
- b) Palestra motivacional com o psicólogo Joniel Gomes do Vale: Um momento de reflexão por parte das participantes objetivando a valorização da autoestima.
- c) Ação de Saúde e Cidadania: Teve por objetivo principal garantir o acesso aos serviços de saúde, como atendimento médico, nutricionista, vacinação, testes rápidos de hepatites e HIV, exame preventivo ao câncer de útero e serviços de embelezamento. Nesta ação, houve a participação de 100% das alunas, que demonstraram muita satisfação e entusiasmo, sentindo-se valorizadas.

FIGURA 2- Dia “D” da Saúde Integral da Mulher



Fonte: (MENDES, 2014).

- a) Visita Técnica à Fazenda da Esperança no Município de Coroatá: com intuito de conhecer as dependências da Fazenda Esperança e adquirir novos conhecimentos no ramo da olericultura. A equipe gestora afirmou que esta foi uma experiência gratificante para as alunas, pois, ao conhecer as dependências da Fazenda Esperança, adquiriram novos conhecimentos no ramo da olericultura.

No dia 05 de Setembro, 20 (vinte) alunas do curso participaram cheias de entusiasmo, junto aos demais alunos do IFMA campus Codó, do desfile em comemoração à Independência do Brasil, com faixas, *banners* e mudas de Olerícolas. Esta foi uma atividade não prevista anteriormente pela equipe gestora, mas, que consistiu numa forma de externar à sociedade codoense os bons resultados do MMIL colhidos pelo campus.

Ainda de acordo com o relatório da equipe gestora, destacam-se as principais potencialidades percebidas durante o andamento do curso Produtor de Olerícolas, quais sejam: a) o satisfatório envolvimento de toda equipe administrativa e docente para com os objetivos do programa; b) o pagamento de

bolsas de incentivo às alunas e; c) a qualidade dos ambientes de aprendizagem utilizados pelas alunas.

Para a realização das ações previstas para a concretização do curso, a equipe gestora buscou e firmou importantes parcerias com as Secretarias de Assistência Social, de Saúde através da Coordenação da Atenção Básica, Coordenação da Saúde da Mulher, Centro de Testagem Anônima, Setor de Endemias, Núcleo de Atenção à Saúde da Família – NASF e da iniciativa privada local.

É importante destacar que equipe gestora do MMIL no IFMA Campus esteve composta por 20 (vinte) profissionais, distribuídos em coordenadores, equipe executiva/multidisciplinar, docentes e apoio estudantil na condição de estagiários.

Entre as considerações gerais da equipe gestora destaca-se que:

O Curso Produtor de Olerícolas foi concluído com bastante êxito, pois o grupo de mulheres que conseguiu concluir superou a margem dos 70%, e elas demonstraram bastante satisfação e em seus depoimentos afirmaram que gostaram muito, estão se sentindo valorizadas e com a sua autoestima bastante elevada, com muita vontade para participar dos próximos cursos ofertados pelo Programa e o mais importante, estão se sentindo aptas a iniciar seu próprio negócio para complementar a renda familiar. (MENDES, 2014, p. 04).

Para que as mulheres atendidas pelo MMIL possam caminhar rumo ao desenvolvimento de suas potencialidades, faz-se primordialmente importante potencializar suas bagagens (saberes, histórias, aprendizados e vivências) e transformá-la em qualificação profissional e adequada inserção no mundo do trabalho. (BRASIL, 2014). Neste caminho, é fundamental que estas sejam primeiramente empoderadas. Empoderadas de si, de sua importância, de seu potencial pessoal e produtivo.

Sobre a experiência da disciplina “Ética e Cidadania” ministrada por esta pesquisadora, é possível afirmar que foi um momento de aprendizado mútuo, uma vez que, sendo conhecedora da realidade das mulheres codoenses, pela própria trajetória familiar (codoense, filha de lavradores, moradora da zona rural) e abraçando o programa MMIL, adentrou-se à sala de aula do curso de Produtor de Olerícolas, acreditando que o processo de empoderamento é de fundamental importância para que as mulheres possam conquistar sua autonomia.

Deste modo, dividiu-se a disciplina em dois momentos igualmente importantes: Na primeira aula trabalhou-se com os conceitos e conteúdos de Ética, Moral e Cidadania, possibilitando reflexões sobre a crise atual de valores; Educação para a Cidadania; Evolução de conceitos e Relatividade Moral.

Na segunda aula dialogou-se sobre a conquista da cidadania feminina; um breve histórico sobre a mulher na sociedade, os direitos da mulher e as lutas feministas pela cidadania, abordando as compreensões sobre o empoderamento feminino.

FIGURA 3 - Turma Produtor de Olerícolas



**Fonte:** A Autora (2014)

Durante as aulas, desenvolveu-se um clima de diálogo, com o objetivo de ouvir as experiências de vida das alunas, seus anseios e também de seus projetos de vida.

Houve um envolvimento significativo por parte das discentes, que externaram suas aflições e também violações de direitos sofridas enquanto mulheres.

Também colheu-se depoimentos que demonstraram o quanto estavam satisfeitas com o curso, com os professores e consigo mesmas. Para algumas, voltar aos bancos escolares era um verdadeiro desafio, mas também um despertar para novas possibilidades.

Durante a última aula, percebeu-se que no processo de empoderamento de mulheres, não se pode perder de vista que a cidadania feminina ainda é uma construção, um caminho árduo, fazendo-se necessário refletir sobre os caminhos percorridos até aqui.

Em cidades do interior, tal como Codó, muito ainda há para ser feito para que as mulheres possam conquistar sua autonomia. No entanto, acredita-se que em prol deste objetivo, o programa MMIL tem sido um importante meio para possibilitar a estas mulheres, elevação de autoestima, reconhecimento de suas potencialidades e, principalmente, apresentando-as novos caminhos rumo à sua educação e qualificação profissional.

## 4. Conclusões

Como afirmado ao iniciar os resultados e discussões da presente pesquisa, relatar a experiência do Programa MMIL ultrapassa o viés academicista desta pesquisadora.

Ao longo deste percurso, somos envolvidos por suas histórias de vida, seus contextos e cotidianos. Este é um envolvimento necessário para que possamos trabalhar em prol da melhoria de vida das mulheres codoenses, não somente por aquelas atendidas pelo programa, mas pelas tantas outras que ainda necessitam deste atendimento. Esta é uma importante lição do MMIL enquanto política pública para os profissionais envolvidos.

Sobre o MMIL no IFMA Campus Codó, ao final desta pesquisa, é possível afirmar que a equipe gestora empenhou-se na execução da metodologia de acesso, permanência e êxito. Sim, houve evasão de alunas ao longo do caminho. No entanto, a luta continuou para que as demais tivessem êxito em suas trajetórias.

Abriu-se novos horizontes, criou-se pontes entre a Instituição e a comunidade. Trabalhou-se em prol da igualdade de gênero, mostrando a cada aluna/mulher o potencial, muitas vezes escondido, que cada uma carrega em si.

Ao conviver com as alunas do MMIL, seja nas 40 (quarenta) horas-aulas máximas de uma disciplina ou nas mínimas 08 (oito) horas-aulas, tem-se uma oportunidade ímpar, não somente para promover formação educacional, profissional e cidadã, como requer o próprio programa, mas também é um momento fundamental para que possamos aprender com a vivência de cada uma das mulheres atendidas, de praticarmos empatia, de abrir novos horizontes.

Não é um momento apenas de lapidar o potencial produtivo de cada uma delas ou de melhorar suas condições de vida, mas também de melhorarmos a nós mesmos enquanto profissionais, enquanto seres humanos.

## 5. Agradecimentos

Ao concluir a presente pesquisa, é fundamental agradecer ao IFMA Campus Codó pela parceria sempre promissora. À equipe gestora do PRONATEC/MMIL do campus, sempre atenta, acolhedora e disponível em prestar informações. Obrigada!

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável - Plano de implantação do projeto -2007-2011**. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Mulheres Mil na rede federal: caminhos da inclusão**. Brasília: PDE, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura - MEC- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura - MEC- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Pronatec/Brasil sem miséria. **Cartilha Mulheres Mil**. Brasília, 2014.

IDH DE CODÓ. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística- IBGE (2010).

MENDES, Ivonete de Sousa. **Relatório do Programa Mulheres Mil IFMA Codó Gestão 2014**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus Codó. Codó, 2014.

OCUPAÇÃO DAS MULHERES CODOENSES. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística- IBGE (2010).

POPULAÇÃO DE CODÓ. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística- IBGE (2010).

SILVA, Adriana Beserra. CARVALHO, Rebeca Reis. **Mulheres Mil: A experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Campus Codó**

*in*: Anais do VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI) ISBN 978-85- 62830-10-5. Tocantins, 2012.

SILVA, Adriana Beserra. **Relatório do Programa Mulheres Mil IFMA Codó Gestão 2012/2013**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus Codó. Codó, 2013.

SILVA, José Ronaldo Ribeiro; RÊGO, Ernny Coelho. **Políticas Públicas para Mulheres em Vulnerabilidade Social: o caso do Programa Mulheres Mil** *in*: Anais da VII Jornada Internacional Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão- UFMA- São Luís, 2015.

SILVA, Paulo Roberto de Jesus; MENDES, Ivonete de Sousa; LOPES, Conceição de Maria Carvalho. **Plano de Curso- Curso Básico de Qualificação Profissional em Produção de Olerícolas**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus Codó. Codó, 2014.